



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Cardoso de Oliveira, Eliézer

As representações do medo e das catástrofes em Goiás

Sociedade e Estado, vol. 21, núm. 2, mayo-agosto, 2006, pp. 574-575

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930884015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

As representações do medo e das catástrofes em Goiás

Eliézer Cardoso de Oliveira

Curso: Doutorado em Sociologia

Data de defesa: 13 de julho de 2006

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Angélica Brasil Gonçalves Madeira

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a relação ambígua de Goiás com a civilização. Para isso, propõe o estudo de dois objetos não-convencionais: o medo e as catástrofes. A hipótese básica é que a implantação do projeto civilizador numa região periférica e isolada produziu angústia e catástrofes. A civilização em Goiás foi fonte de mal-estar, sendo responsável por criar uma identidade fundamentada na decadência, no fracasso e na vergonha.

O primeiro capítulo – O medo em Goiás – mostra que a civilização produz angústia e a modernidade produz riscos. Os “civilizados” temiam os indígenas, os negros, os ciganos e os mestiços; e estes temiam os instrumentos da civilização (a vacina contra a varíola, o recrutamento militar e a polícia). A modernização e o processo civilizador possibilitaram superar os medos mútuos e os perigos da natureza, mas eles trouxeram novos medos e novos riscos: acidentes (ferroviários, rodoviários e aéreos) e contaminação por produtos minerais (amianto e célio-137).

O segundo capítulo – As catástrofes em Goiás – demonstra que as epidemias (de varíola e gripe espanhola), os incêndios de igrejas, as enchentes do rio Vermelho na cidade de Goiás, as chacinas, combates e massacres envolvendo a polícia e o acidente radioativo são eventos hermenêuticos, pois possibilitam compreender a identidade goiana, caracterizada pelo desejo de se mostrar civilizada e moderna. Além disso, o capítulo analisa a especificidade da narrativa de catástrofe, geralmente exagerada, mística ou maravilhosa, destacando sempre as ações dos heróis e dos vilões nesses momentos trágicos.

O terceiro capítulo – A estética da catástrofe – demonstra a maneira específica como as artes representam as catástrofes. A pintura, a literatura, a música, a fotografia e o cinema utilizam o sublime, categoria estética situada no intervalo entre o horror e a admiração, e entre o medo e o prazer, para transformar o mal num evento estético.

A positividade da estética da catástrofe permitiu fugir da apologia ingênua aos valores da modernidade e da civilização, mostrando a riqueza e a especificidade da cultura goiana, historicamente desprezada pela sua elite.

Palavras-chave: representações, catástrofe, medo, Goiás.
